

## Edgard Roquette-Pinto, o homem à frente do seu tempo<sup>1</sup>

Hariane Jackeline Rodrigues SILVA<sup>2</sup>

Denize Daudt BANDEIRA<sup>3</sup>

Faculdade Sul-Americana, Goiânia, GO

### RESUMO

Edgard Roquette-Pinto, o homem à frente do seu tempo relata a trajetória de um brasileiro que enxergou no rádio a possibilidade de democratizar a educação e a cultura no Brasil. O professor - como gostava de ser chamado-, ficou conhecido como o “Pai do Rádio Brasileiro”. Veículo que, apesar de ter sua “Era de Ouro” entre os anos 1940 e 1950, ainda é um dos principais meios de comunicação no país. Para se ter ideia de sua importância e alcance, o Brasil ocupa o segundo lugar em número de emissoras do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; Roquette-Pinto; documentário; história; Brasil.

### 1. INTRODUÇÃO

A história do rádio é marcada pelas pesquisas sobre a existência de ondas eletromagnéticas e dos avanços obtidos a partir do telégrafo e do telefone. Pode-se dizer que:

[...] a radiodifusão sonora constituiu-se no resultado do trabalho de vários pesquisadores em diversos países ao longo do tempo, representando o esforço do ser humano para atender uma necessidade histórica: a transmissão de mensagens a distância sem o contato pessoal entre o emissor e o receptor. (FERRARETTO, 2001, p. 80).

O contexto histórico em que as novas tecnologias desenvolveram-se está centrado no colonialismo europeu na África e na Ásia. A primeira demonstração pública confirmada de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

<sup>2</sup> Aluna líder, autora do trabalho. Estudante, Recém Graduada do Curso de Jornalismo da FASAM, email: [hariane.rodriques@hotmail.com](mailto:hariane.rodriques@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FASAM, email: [denizedaudt@gmail.com](mailto:denizedaudt@gmail.com).

radiotelegrafia foi realizada no ano de 1896. Ao mesmo tempo que eram realizadas pesquisas na Europa e na América do Norte, o Brasil também obtinha seus experimentos.

Mais tarde, em 1916, a tecnologia se expandiu e o rádio começou a ganhar novos contornos, o veículo começou a ser visto como um meio de transmitir informação. E assim, nas primeiras duas décadas do século 20, dissemina-se a ideia do rádio como veículo de comunicação de massa.

O Brasil teria sua primeira demonstração pública de radiodifusão sonora mais tarde, no dia 7 de setembro de 1922. O evento ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, durante as comemorações do Centenário da Independência. No mesmo evento, a Western Electric, com sede nos Estados Unidos, colocava no seu estande dois transmissores de 500 watts cada.

O público presente a inauguração escutou as transmissões por meio dos alto falantes. Foram distribuídos 80 receptores às autoridades civis e militares, assim, o som das emissões foi captado em diversos pontos da cidade.

A demonstração despertou o interesse do cientista Edgard Roquette-Pinto, personagem central deste trabalho. O professor fundou, com colegas da Academia Brasileira de Ciências, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que entraria para a história como a primeira emissora oficial a transmitir de forma regular no Brasil.

Na tentativa de manter o rádio no Brasil, o antropólogo Roquette-Pinto mobiliza alguns intelectuais da Academia Brasileira de Ciências:

No começo de 1923, desmontava-se a estação do Corcovado e a da Praia Vermelha ia seguir o mesmo destino se o governo não a comprasse. O Brasil ia ficar sem rádio. Ora, eu vivia angustiado com esta história, porque já tinha convicção profunda do valor informativo e cultural do sistema desde que ouvira as transmissões do Corcovado alguns meses antes [...]. Resolvi interessar no problema a Academia de Ciências. Era presidente nosso querido mestre Henrique Morize. Eu era secretário. E foi assim que nasceu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro a 20 de abril de 1923. (TAVARES apud FERRARETTO, 2001, p. 96).

A Rádio Sociedade tinha como slogan: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. Com base nesses ideais, Roquette-Pinto definia o carácter do novo veículo de comunicação. O antropólogo pensava o rádio como um propagador da educação e da cultura. Para o professor:

O rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador do enfermo, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES apud FERRARETTO, 2001, p. 97).

O presente documentário radiofônico, baseado em fontes documentais e entrevistas com pesquisadores da área da comunicação, material que enriqueceu significativamente o projeto, explora a trajetória de Edgard Roquette-Pinto. Material que se propõe a um resgate bibliográfico do trabalho, da história de vida e da memória do responsável pela implantação da radiodifusão no país.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo do trabalho (radiodocumentário) é resgatar a história de um dos principais intelectuais cariocas do início do século 20. Edgard Roquette-Pinto lutou para que as tecnologias, como a radiodifusão e o cinema, fossem utilizadas em processos educativos no país.

Luiz Artur Ferraretto (2015), em entrevista concedida ao presente projeto, afirma que o cientista colaborou na consolidação de uma sociedade melhor.

Roquette-Pinto pode ser considerado um colaborador na consolidação do veículo no Brasil, sem intenção de obter fama, apenas visionário de uma sociedade melhor. Por isso, dá para afirmar que ele é de fato o Pai do Rádio Brasileiro, no sentido de um rádio que é pensado para fazer com que as pessoas, depois da escuta, fiquem numa posição até social melhor do que estavam antes. (Luiz Artur Ferraretto)

Resgatar a trajetória do “Pai do Rádio Brasileiro” contribui no entendimento da própria natureza do veículo e de seu papel no país.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A escolha de Edgar Roquette-Pinto como personagem desse documentário radiofônico se dá pela sua importância como educador, pesquisador e comunicador. Produzir

um documentário sobre a vida e obra desse intelectual surge da necessidade de preservar o seu legado. Um homem que percebeu o potencial do rádio na propagação da educação e da cultura no Brasil.

A escolha pelo documentário radiofônico se deve à sua possibilidade de incorporar vários outros formatos, como entrevistas e depoimentos. Formato que, assim como os outros produtos em rádio, faz uso da música e de efeitos sonoros, elementos que compõem a própria linguagem radiofônica.

O formato é produto da influência dos documentários cinematográficos produzidos no final dos anos 1920. A ideia teve origem na percepção de que esse gênero radiofônico poderia tornar o rádio mais interessante e vivo, pois envolveria um número maior de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude dos temas abordados. “É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses”. (MCLEISH, 2001, p 192).

Chantler e Harris (2001), ao discutirem o tema, destacam: “as palavras das outras pessoas, causam mais impacto do que as suas, e há sons muito mais importantes do que as palavras. Essa é a essência do documentário. Use todos os recursos e o seu documentário será memorável.” (CHATLER; HARRIS, 2001, p. 165).

O documentário, que no presente trabalho faz um registro da vida do Pai do Rádio Brasileiro, o professor Edgard Roquette-Pinto, está baseado em fontes documentais e entrevistas, procedimentos que, segundo Mcleish (2001), são comuns nesse tipo de produto radiofônico. O resultado, lembra o autor, deve ser um relato equilibrado, elaborado e verídico. Mcleish (2001) destaca ainda que:

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses. (MCLEISH, 2001, p. 192).

Edgard Roquette-Pinto, o homem à frente do seu tempo, que tem a proposta de resgatar a vida e a obra do antropólogo e professor, contribui para manter viva também a memória dos primórdios da radiodifusão brasileira, assim como o potencial do veículo na

propagação da educação e da cultura no país.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O projeto, em um primeiro momento, após a definição do tema, fez uso da pesquisa bibliográfica, etapa fundamental na consolidação do capítulo teórico que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso, que resultou no presente trabalho, o que se deu por meio de consultas a livros, artigos científicos, dissertações e teses.

Momento que possibilitou o conhecimento da história do rádio no mundo e no Brasil, da linguagem radiofônica, das características do rádio como veículo de comunicação, além dos gêneros e formatos possíveis de serem trabalhados pelo produtor radiofônico.

A pesquisa bibliográfica também foi fundamental para conhecer o objeto do presente trabalho, a história de vida do Pai do Rádio Brasileiro, o professor Edgard Roquette-Pinto, contada no documentário, produto final. Informações complementadas em um segundo momento, quando da utilização da técnica de entrevista, que contou com a colaboração de pesquisadores da área da comunicação no Brasil. Entrevistas realizadas por telefone, no período de março a maio de 2015.

Em uma terceira etapa do trabalho, foram realizadas as decupagens e transcrições das entrevistas, material que, conforme registro anterior, colaborou no capítulo teórico do projeto, bem como na elaboração do roteiro do documentário, material de apoio para a gravação, com indicações de locução (texto) e de entradas da técnica (trechos de entrevistas, músicas, vinheta).

Após a etapa de gravação do roteiro, foi feita a montagem do áudio, por meio do processo de edição, que consiste em cortar, colar, alterar e recriar o material. Aqui, entra a criatividade do editor, que define as músicas e sonoras (trechos de entrevistas) que compõem o produto final.

#### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O radiodocumentário tem duração de 40 minutos. A narrativa é contada a partir do resultado da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, realizadas em uma primeira fase do projeto. O produto final conta com um narrador-locutor, que amarra o material coletado nas fases descritas.

Para a edição do documentário foram utilizadas uma vinheta de abertura, que traz o título escolhido, músicas de fundo (BGs) para a locução e efeitos sonoros, elementos que integram a linguagem radiofônica, composta de: palavra, música, efeitos sonoros e silêncio. Todo o material foi escolhido levando em consideração o formato e o possível público alvo.

Também houve atenção às características do veículo como meio de comunicação, como a sua efemeridade, sua capacidade de promover a formação de imagem, e a possibilidade do ouvinte acompanhar a programação enquanto realiza outras atividades.

As vozes presentes no documentário são:

Narrador-locutor: Trabalho executado pela estudante que produziu o documentário radiofônico.

Edgard Roquette-Pinto: fala do pai do rádio brasileiro, extraída do site da Empresa Brasileira de Comunicação – EBC.

Carmem Lúcia Roquette-Pinto: fala da filha de Edgard Roquette-Pinto, extraída do site da Empresa Brasileira de Comunicação – EBC.

Luiz Artur Ferraretto: professor, pesquisador e escritor, doutor em Comunicação e Informação, autor de vários livros, entre eles: Rádio - o veículo, a história e a técnica.

Eduardo Meditsch: professor, doutor em Ciências da Comunicação, pesquisador com vários livros publicados sobre rádio, como: Teorias do Rádio: textos e contextos, Volumes I e II, fundamentais para o embasamento teórico do trabalho.

Sonia Virginia Moreira: professora, pesquisadora e doutora em Ciências da Comunicação, com uma vasta lista de publicações sobre o rádio, como: O rádio no Brasil, Desafios do rádio no século XXI e Roquette-Pinto, Empreendedor de mídia educativa.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Edgard Roquette-Pinto iniciou a história do rádio brasileiro ao perceber o potencial do veículo na propagação da educação e da cultura. Um entusiasta que lutou pelas

possibilidades desse novo veículo de comunicação em uma época em que poucos eram “letrados” no Brasil.

Resgatar a memória de um dos principais defensores da radiodifusão educativa no país é fundamental para a preservação de seu legado. Edgard Roquette-Pinto, ao valorizar a cultura e a educação como fator primordial do povo brasileiro, se coloca não apenas como um personagem da história do rádio, mas como um brasileiro que acreditou no progresso do país e de seu povo.

Roquette-Pinto contribuiu também para a constituição de novos campos das ciências sociais no Brasil, como a antropologia e o cinema educacional. Ele acreditava que o problema nacional não era o da inferioridade de raças, mas sim o de educar para civilizar. Um intelectual educador multidisciplinar a favor da construção da brasilidade. Preservar o seu legado é fundamental ainda no entendimento e na reflexão da própria natureza do veículo rádio e de seu papel no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

CASTRO, Ruy Castro. **Roquette-Pinto: O Homem Multidão,** 2004. Disponível em <<http://www.soarmec.com.br/ouvinte/roquette.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2015.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, L. A. **Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio: ainda estamos no início do começo,** 2006. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0124-1.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summuns, 2001.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio**: Textos e contextos. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, E. ZUCULOTO, V. (Org.). **Teorias do Rádio**: Textos e Contextos. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2008

MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio em Transição - tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

\_\_\_\_\_. PERUZZO, Cicilia (Org.) . **Intercom 25 anos**. São Paulo: Intercom, 2002.

\_\_\_\_\_. **O rádio no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

\_\_\_\_\_. **Roquette Pinto, empreendedor de mídia educativa**, 2002. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/41774187861945551592343733708390513634.pdf>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.

PRADO, M. **Produção de rádio**: um manual prático. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

RANGEL, J. A. **Edgard Roquette-Pinto**, 2010. Disponível em <<http://www.faculdadesjt.com.br/tecnico/gestao/arquivosportal/Edgard%20Roquette%20Pinto.pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

TAVARES, R. **Histórias que o Rádio não contou**. São Paulo: Harbra, 1999.

## Entrevistas



FERRARETTO, Luiz Artur. Professor, doutor em Comunicação e Informação, pesquisador e escritor. Entrevista concedida em março de 2015.

MEDITSCH, Eduardo. Professor, doutor em Ciências da Comunicação, escritor e pesquisador. Entrevista concedida em março de 2015.

MOREIRA, Sonia Virginia. Professora, doutora em Ciências da Comunicação, escritora e pesquisadora. Entrevista concedida em maio de 2015.